

Introdução ao pensamento comunicacional argentino

Introduction to Argentine communicational thinking

OTÁVIO DAROS^a

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Porto Alegre – RS, Brasil

Mastrini, G., Rodríguez, M. G., & Zarowsky, M. (Orgs.). (2020). *Pensadoras de la Comunicación Argentina: Margarita Graziano, Aníbal Ford y Héctor Schmucler*. Ediciones Universidad Nacional de General Sarmiento. 108 p. ISBN: 978-987-630-454-2.

RESUMO

A resenha versa sobre a coletânea de textos dedicada a três pensadores da escola de comunicação argentina. Organizado por Guillermo Mastrini, Mariano Zarowsky e María Rodríguez, o volume reconstrói o percurso biográfico e intelectual de Margarita Graziano, Aníbal Ford e Héctor Schmucler, figuras por trás do estabelecimento das ciências da comunicação na Universidade de Buenos Aires. Com o objetivo de prestar merecida homenagem aos pioneiros, observa-se que o material recupera em detalhe as trajetórias, todavia não preenche a falta de exame para entender o significado intelectual dos referidos legados.

Palavras-chave: Pensamento comunicacional argentino, escola latino-americana de comunicação, biografias intelectuais

ABSTRACT

The review is about the collection of essays dedicated to three thinkers from the Argentine communication school. Organized by Guillermo Mastrini, Mariano Zarowsky and María Rodríguez, the volume reconstructs the biographical and intellectual path of Margarita Graziano, Aníbal Ford and Héctor Schmucler, figures behind the establishment of communication sciences at the University of Buenos Aires. In order to give deserved tribute to the pioneers, it is observed that the material recovers in detail the trajectories, but does not fill the lack of examination to understand the intellectual meaning of the referred legacies.

Keywords: Argentine communicational thinking, Latin American school of communication, intellectual biographies

^aGraduado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre e doutorando em Comunicação Social pela mesma instituição. Fellow do Laboratório de História da Comunicação na Universidade de Bremen. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0738-8207>. E-mail: otavio.daros@gmail.com

ESTÃO SENDO PUBLICADAS pela editora da Universidade Nacional de General Sarmiento coletâneas em homenagem aos pensadores argentinos que contribuíram para a institucionalização da comunicação enquanto área acadêmica no país. Entre 2018 e 2020, foram postos em circulação dois volumes¹, cada qual encarregado de reconstruir o percurso biográfico, intelectual e político de três nomes. São livros compactos mas que cumprem, em linhas gerais, o principal objetivo proposto.

Aqui, nos ocuparemos de resenhar o título mais recente, *Pensadoras de la Comunicación Argentina* (2020), dedicado a Margarita Graziano, Aníbal Ford e Héctor Schmucler. Embora pertencentes a disciplinas diferentes, mostra-se que eles foram algumas das grandes figuras por trás da formação da área de ciências da comunicação na Universidade de Buenos Aires. Nesse tomo, o resgate da vida e da obra dos autores ficou por conta de Guillermo Mastrini, Mariano Zarowsky e María Graciela Rodríguez.

Iván Schuliaquer, responsável pela apresentação do primeiro volume, reaparece nessa edição com um texto melhorado, uma vez que agora fornece visão panorâmica de cada capítulo, e antecipa pontos nodais entre os pensadores discutidos, o que deixa o leitor instigado para entrar no estudo da matéria. Heriberto Muraro é autor do epílogo, que, como detalharemos ao fim, constitui talvez a parte mais valiosa da coletânea, pois apresenta criticamente o que chama de primeira fase da escola argentina de comunicação.

Começando pelo primeiro capítulo, Mastrini retrata os caminhos cruzados da vida intelectual e política de Margarita Graziano (1949-2000), em três estágios singulares. O primeiro envolve os anos de 1971 a 1975, marcados pela sua formação em sociologia com ênfase em política, pela militância na esquerda peronista contra a ditadura, e pela aproximação do campo da comunicação – motivada pelo interesse de pensar, de modo propositivo, a mídia alternativa e a televisão argentina. Depois, aborda seu exílio na Venezuela, entre 1976 e 1983, e sua participação no Instituto de Pesquisa em Comunicação, sob a direção de Antonio Pasquali. Em seguida relata seu retorno à capital argentina, após a conclusão do curso de pós-graduação, onde se estabeleceu como liderança docente nas ciências da comunicação.

Graziano é apontada como uma das fundadoras da economia política da comunicação no país, em uma época dominada pela semiologia francesa. Isto é, em sua abordagem, os meios de comunicação aparecem antes como um problema do poder econômico e político do que como uma questão de linguagem. No entanto, a autora deixou escassa contribuição teórica sobre o assunto. Tanto

¹ Ambos estão disponíveis em formato impresso e eletrônico, especificamente em ePUB.

é que Mastrini consegue explicitar alguma ressonância científica e intelectual em não mais de quatro textos publicados por Graziano (1974, 1980, 1981, 1986), ao longo de três décadas de atuação acadêmica. Sua importância para o campo é justificada pela posição de intelectual pública, contribuindo para o debate democrático, bem como pelo papel de professora formadora. Coube então ao biógrafo adotar a estratégia de evidenciar o legado da acadêmica a partir de depoimentos de colegas e discípulos, sem que houvesse condições de desenvolver análise apurada do legado teórico.

O mesmo não se aplica a Aníbal Ford (1934-2009), autor de bibliografia variada da qual se destacam títulos como *Desde la Orilla de la Ciencia* (1987), *Navegaciones: Comunicación, cultura y crisis* (1994) e *La Marca de la Bestia* (1999). Rodríguez versa com estilo ensaístico sobre as contribuições teóricas de Ford, que escrevia de forma mais criativa do que rígida, mais intensa do que extensa, navegando por temas diversos como os gêneros populares, a vida cotidiana no contexto de crises permanentes, as desigualdades estruturais e as narrativas que organizam a vida social.

Sem detalhar a trajetória acadêmica do autor, a estudiosa enfoca as questões que motivaram a reflexão. A seu ver, Ford não estava preocupado com as novas tecnologias em si, mas com as transformações que delas decorrem para a dinâmica da democracia e para a formação da cidadania. Em vez de uma aldeia global nos moldes de Marshall McLuhan, comenta-se que, para Ford, era o caso de se pensar o fenômeno como um “cortiço global”. Porém, faltou a Rodríguez abordar criticamente o significado desse confronto de ideias. Aliás, teria sido mais benéfico para o exame se a autora tivesse sistematizado e ajuizado o que seria sua teoria da comunicação, ou mergulhado em alguma questão-chave. De maneira oposta, ela propôs uma leitura livre, carecida de método, sobre a rede de ideias que compõe a obra dele.

O último capítulo documenta a trajetória de Héctor Schmucler (1931-2018) através de suas práticas editoriais, à frente de revistas como *Los Libros*, *Pasado y Presente* e *Comunicación y Cultura*. Em sua análise, Zarowsky mostra como a experiência de Schmucler enquanto militante comunista na transição da adolescência para a fase adulta – quando recebeu formação universitária em linguística –, configurou profundamente seu modo de interpretar o mundo. Entre o marxismo e a semiologia francesa, suas reflexões envolveram assuntos como comunicação de massa, literatura política e mudanças tecnológicas, sob influência das ideias de pensadores como Roland Barthes e Armand Mattelart, com quem publicou *América Latina en la Encrucijada Telemática* (1983), entre outros trabalhos².

² Antes, Schmucler escreveu o prólogo do livro *Para leer al Pato Donald* (1971), de Dorfman e Mattelart.

Com o apoio de Mattelart, Schmucler foi contratado para lecionar na Universidade Autônoma Metropolitana, nos anos 1970, quando se exilou no México, para escapar do autoritarismo do regime argentino. Na década seguinte, ao retornar para o país de origem, foi convidado pelo então reitor da Universidade de Buenos Aires para trabalhar na criação do programa de ciências da comunicação. Depois, transferiu-se para a Universidade Nacional de Córdoba, onde tornou-se professor emérito. Daí segue Zarowsky abordando outras contribuições de Schmucler até completar o seu itinerário intelectual.

Pode-se elogiar os autores dos capítulos pela exposição sensível do modo como seus mestres, fortemente engajados na política, tiveram suas vidas impactadas pela ditadura militar e pelo exílio, e as consequências disso para o desenvolvimento dos estudos de comunicação na Argentina. Em outras palavras, evidenciam que o interesse intelectual combinado com a militância participou ativamente da construção da área acadêmica no país, com a transição democrática. Exame atento das condições históricas e sociais que formaram o campo também é conferido no epílogo. Nele, Muraro entrega uma síntese crítica do que seria a primeira geração da escola de comunicação argentina, vista entre os anos 1960 e 1983.

Das principais tendências comentadas pelo estudioso, enfatizam-se as seguintes: o nascimento da escola de comunicação argentina foi parte de um movimento maior que ocorreu na América Latina, em meio a sucessivas ditaduras que afetaram o continente. Os estudiosos da comunicação eram, em sua maioria, intelectuais públicos que não se restringiam às atividades de docência e pesquisa no âmbito acadêmico, mas eram quase sempre militantes de esquerda, defensores dos direitos humanos e praticantes da teologia da libertação contrários à dependência econômica e cultural dos Estados Unidos. Além dessas preocupações políticas, os acadêmicos compartilhavam abordagens tais como semiologia, estruturalismo, neomarxismo, teoria da dependência e pedagogia da libertação.

Com base nesses pressupostos, o primeiro grupo da escola argentina teria se comprometido com a tarefa de colocar fim no neocolonialismo e dar voz às classes populares até então silenciadas pelo imperialismo. “Sua grande utopia não consistia apenas em investigar como a grande mídia contribuía para perpetuar a dependência, mas também em criar uma espécie de contracultura popular que contribuiu para a organização política das massas”³ (Muraro, 2020, para. 17).

³ No original: “Su gran utopía no consistió meramente en investigar de qué manera los medios de comunicación dominantes contribuían a perpetuar la dependencia sino también a crear una suerte de contracultura popular que contribuyera a la organización política de las masas”. Tradução do autor.

Muraro (2020) também chama atenção, no entanto, para as limitações contidas nesse projeto emancipatório que se propunha a ler as mensagens da mídia, a partir dos processos de reprodução do subdesenvolvimento nos países latino-americanos, em fase da globalização. Muitos foram os trabalhos que mais denunciaram do que interpretaram os conteúdos ideológicos dos meios de comunicação. Ainda segundo Muraro (2020), as críticas à penetração cultural norte-americana eram frequentemente confundidas com uma crítica à própria cultura dos Estados Unidos, o que expõe um dos aspectos simplistas desta abordagem.

Em conclusão, podemos afirmar que a obra é uma introdução bem-vinda ao pensamento comunicacional argentino, por suscitar a discussão das contribuições de cada pensador referido, entrelaçando as condições sociais e históricas que, em última instância, determinaram a formação do campo das ciências da comunicação no país e, ao mesmo tempo, forçaram seus fundadores a dialogar amplamente com seus colegas latino-americanos.

Porém, como dissemos no início, trata-se de uma coletânea cujo objetivo é prestar homenagens aos membros citados. Por isso, com exceção do epílogo, deixa de desenvolver análises críticas pelas quais se poderia compreender o significado epistemológico de seus legados e assim interpretar a trajetória das teorias da comunicação no país, desde a sua dimensão continental. Afirmar isso não significa diminuir as expectativas para a continuidade da coleção. Pelo contrário: que novos convites sejam lançados, em um futuro próximo, para estudo mais aprofundado sobre a escola argentina.

Para encerrar, cabe mencionar o conteúdo do primeiro volume: Oscar Landi, Jorge B. Rivera e Nicolás Casullo são os pioneiros tratados em *Pensadores de la Comunicación Argentina* (2018). Os textos são escritos por três de seus discípulos: Eduardo Rinesi, Julio Moyano e Ricardo Forster. Há que se falar ainda dos complementos: uma brevíssima apresentação por Iván Schuliaquer, e um epílogo já mais denso por Horacio González, especialista em pensamento latino-americano e ex-diretor da Biblioteca Nacional da Argentina. ■

REFERÊNCIAS

- Dorfman, A., & Mattelart, A. (1971). *Para leer al Pato Donald*. Siglo XXI.
- Graziano, M. (1974). Los dueños de la televisión argentina. *Comunicación y Cultura*, 3, 175-212.
- Graziano, M. (1980). Para una definición alternativa de la comunicación. *Anuario Inicio*, 1, 71-74.

- Graziano, M. (1981). *Consideraciones y propuestas acerca del papel del diagnóstico en la planificación* [Trabalho de conclusão de curso não publicado]. Universidad Central de Venezuela, Caracas.
- Graziano, M. (1986). Política o ley: Debate sobre el debate. *Espacios*, (7), 24-32.
- Ford, A. (1987). *Desde la orilla de la ciencia: Ensayos sobre identidad, cultura y territorio*. Puntosur.
- Ford, A. (1994). *Navegaciones: Comunicación, cultura y crisis*. Amorrortu.
- Ford, A. (1999). *La marca de la bestia: Identificación, desigualdades e infoentretenimiento en la sociedad contemporánea*. Norma.
- Mastrini, G., Rodríguez, M. G., & Zarowsky, M. (Orgs.). (2020). *Pensadoras de la comunicación argentina: Margarita Graziano, Aníbal Ford y Héctor Schmucler*. Ediciones Universidad Nacional de General Sarmiento. <https://bit.ly/39sRyEK>
- Muraro, H. (2020). Epílogo: La primera escuela de la comunicación de la Argentina (años 1960-1983). In G. Mastrini, M. G. Rodríguez, & M. Zarowsky (Orgs.), *Pensadoras de la comunicación argentina: Margarita Graziano, Aníbal Ford y Héctor Schmucler*. Ediciones Universidad Nacional de General Sarmiento. <https://bit.ly/39sRyEK>
- Rinesi, E., Moyano, J., & Forster, R. (Orgs.). (2018). *Pensadores de la comunicación argentina: Oscar Landi, Nicolás Casullo, Jorge B. Rivera*. Ediciones Universidad Nacional de General Sarmiento.
- Schmucler, H., & Mattelart, A. (1983). *América Latina en la encrucijada telemática*. Paidós.

Artigo recebido em 21 de setembro e aprovado em 13 de outubro de 2020.